

ATA da reunião ordinária da Rede de Museus do Douro - MuD
Museu do Côa | 5 de março de 2018

No dia cinco de março realizou-se no Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa o encontro da Rede de Museus do Douro – MuD com o seguinte programa:

10H30 – Oficina de Arqueologia experimental

12H30 – Visita guiada ao Museu do Côa

13H30 – Almoço no Museu do Côa

O encontro teve início por volta das 11h00, com a realização de uma Oficina de Arqueologia devido às más condições do tempo que impediram o percurso à Canada do Inferno. No final desta atividade realizou-se uma visita guiada à exposição permanente do Museu do Côa orientada pelo diretor do Museu do Côa, Jorge Sampaio.

Terminado o programa social da manhã, os membros da MuD almoçaram no restaurante do Museu.

A reunião ordinária da MuD decorreu entre as 15h30 e as 17h30 na Sala Auroque do Museu do Côa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Apresentação de propostas por parte dos membros da MuD para a exposição da MuD
- 2- Aprovação do novo membro “Museu da Oliveira e do Azeite” de Mirandela
- 3 - Outros assuntos

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros, totalizando dezanove membros e dezoito participantes:

Museu da Seda e do Território, Freixo de Espada-à-Cinta

Museu Municipal de Resende

Centro Interpretativo da Cerâmica, Resende

Centro Interpretativo da Cereja, Resende

Centro Interpretativo do Montemuro, Resende

Favaios Pão e vinho | Núcleo Museológico

Museu de Geologia, Fernando Real, UTAD, Vila Real

Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Museu Etnográfico de Trevões

Museu de Arte Sacra de Trevões

Museu do Douro, Peso da Régua

Museu do Vinho de São João da Pesqueira

Museu Eduardo Tavares, S.J. Pesqueira

Museu do Douro, Peso da Régua

Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes

Centro Interpretativo da Máscara Ibérica - CIMI

Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó

Oficina Vinária, Torre de Moncorvo

Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

Em ponto prévio à Ordem de Trabalhos foi feito o acolhimento dos membros da MuD pelo Presidente da Fundação Côa Parque, agradecendo a presença dos mesmos no Museu e que esta reunião marcava também o início da abertura, ao público, do museu às segundas-feiras. A intervenção de Nuno Fazenda, representante do Turismo de Portugal, I.P marcou-se pelo agradecimento a quem teve a ideia de criar a MuD e que era meritória a troca de experiências numa rede informal.

Ponto 2 - Aprovação do novo membro “Museu da Oliveira e do Azeite” de Mirandela

O Secretariado da MuD propôs iniciar a reunião pela apresentação do candidato a membro da MuD, o Museu da Oliveira e do Azeite de Mirandela. O Museu foi apresentado por Fátima Fontoura, Chefe de Divisão de Desenvolvimento Cultural, Turístico e Saúde. O edifício foi adquirido há cerca de 12 anos, tendo sido elaborados vários projetos até à escolha final. O projeto escolhido foi o do arquiteto Graça Dias que transformou a antiga Moagem Mirandelense num novo equipamento cultural do município. O museu inaugurou a 3 de agosto de 2017, tendo recebido no primeiro trimestre cerca de 3000 visitantes. A prioridade do município é que a cidade sinta o espaço como seu. Uma das estratégias passa por transformá-lo num museu do território, um *museu carregado de emoções*. A intervenção terminou com um convite aos membros para que a próxima reunião seja nas instalações do Museu da Oliveira e do Azeite no mês de maio.

Após esta intervenção foi aprovada por unanimidade a entrada do Museu da Oliveira e do Azeite na Rede de Museus do Douro. Aproveitando a ocasião da aprovação, e visto ainda existirem placas da Rede, foi feita a entrega da placa de membro da MuD à Chefe de Divisão, Fátima Fontoura pelo Secretariado da MuD.

Ponto 1 - Apresentação de propostas por parte dos membros da MuD para a exposição da MuD

A discussão acerca de temáticas para a futura exposição da MuD iniciou-se com o membro do Grupo de Trabalho (GT), Jorge Duarte, do Museu da Seda e do Território a propor a ligação aos *Caminhos de Santiago*. Este percurso envolve um número elevado de participantes de diferentes sensibilidades. A elaboração de um roteiro do património dos nossos concelhos e museus aliado aos *Caminhos de Santiago* permitiria potencializar um público, que passa marginal aos nossos museus. A produção de uma exposição implica gastos financeiros e “fazer mais do mesmo”. A MuD deve primar por fazer algo diferente, algo que permita potenciar sinergias.

Maria dos Anjos Tulha, membro do G.T. e representante do Museu do Vinho de S. João da Pesqueira sugeriu que a MuD participasse na BTL. Ou seja, apresentar uma imagem comum do ponto de vista da cultura da região, mostrar que na região existe património cultural diversificado.

Jorge Sampaio, diretor do Museu do Côa, propôs que o tema da exposição fosse uma Lista Vermelha das atividades e profissões em vias de extinção ou que já desapareceram, lançando o repto aos restantes membros para olharem para os seus concelhos e refletirem sobre o que urge preservar. O diretor do Museu do Côa deu como exemplos: o sumagre e a sua importância histórica no Douro; e a cordoaria, em particular em Vila Nova de Foz Côa e a sua relação com os Descobrimentos.

Jorge Duarte do G.T referiu que em 2017 que na sua participação nas conferências ligadas aos *Caminhos de Santiago* verificou que existe algo, em todos os concelhos da região, ligado ao Santiago, seja capela, percurso etc. Estes caminheiros precisam parar para comer, beber, dormir, descansar, quem sabe os nossos museus, o nosso património não funciona como mais um atrativo para uma visita um pouco mais demorada.

Jorge Sampaio concordou com a pertinência da temática *Caminhos de Santiago*, contudo, alertou para a necessidade da MuD primar pela diferença e distinguir-se das linhas habituais de promoção cultural. Assim, no caso da elaboração de uma exposição dedicada ao *saber fazer* em vias de extinção, o princípio deveria ser partir do não óbvio para a sua exploração e elaborar uma publicação que perpetuasse o trabalho desenvolvido. A exibição deste trabalho deveria sair das fronteiras da região, colocando-se como hipótese locais relevantes da capital portuguesa. Foi ainda sugerido pelo diretor do Museu do Côa que a reunião deveria estabelecer já um cronograma e tarefas a desenvolver.

O Secretariado da MuD sugeriu como data para a inauguração da exposição, dia 14 de dezembro de 2018, dia do 17º aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro (ADV) como Património Mundial.

Nesta reunião foi definido, como data limite para envio da Lista Vermelha das profissões e atividades, por parte dos membros ao Secretariado da MuD, a data de 28 de março. Após a qual, o Secretariado compilaria todas as sugestões para depois serem discutidas no dia 9 de abril, no Museu do Douro, em reunião do Grupo de Trabalho.

Jorge Duarte, do G.T, concluiu este ponto da ordem dos trabalhos, afirmando que temos de ter um projeto credível e que desperte curiosidade no público. A MuD tem de se afirmar como um projeto da região e como exemplo de trabalho conjunto.

Ponto 3 – Outros Assuntos

Neste ponto foi referido pelo Secretariado a necessidade dos membros enviarem a programação para o dia 18 de abril | dia internacional dos monumentos e sítios para efetuar uma divulgação conjunta das atividades dos membros, à semelhança dos anos anteriores. O mesmo deveria acontecer para o dia 18 de maio | dia internacional dos museus, este ano dedicado ao tema “*Museus Hiperconectados: Novos Desafios e Perspetivas*”.

O Secretariado ficou incumbido de enviar, para preenchimento, o inquérito aos meios técnicos e humanos, aos novos membros. Este inquérito permitirá atualizar a informação acerca das potencialidades e hipóteses sinérgicas da MuD.

A próxima reunião dos membros da MuD ficou agendada para início de Maio no Museu da Oliveira e do Azeite, em Mirandela.